

DA DIFICULDADE À DESCOBERTA: PRÁTICAS TRANSFORMADORAS NO REFORÇO ESCOLAR

Arlete Souza da Silva Nascimento¹

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento representam etapas fundamentais na trajetória escolar dos estudantes, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse período, a aprendizagem da leitura e da escrita vai muito além do simples domínio do código linguístico: trata-se de um processo cultural, social e subjetivo, que envolve múltiplas dimensões da linguagem e da construção de sentido. No entanto, é comum que muitas crianças ingressem no ambiente escolar com diferentes vivências e conhecimentos prévios, o que exige do professor uma escuta sensível, planejamento intencional e práticas pedagógicas diversificadas, capazes de respeitar os ritmos individuais e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Mesmo após o ciclo regular de alfabetização, parte dos estudantes ainda enfrenta dificuldades persistentes com a leitura, a escrita e a compreensão textual, o que pode gerar sentimento de frustração, desmotivação e baixa autoestima. Diante dessa realidade, torna-se urgente a adoção de propostas pedagógicas que articulem afetividade, ludicidade, mediação ativa e práticas sociais significativas de linguagem, de modo a encantar os alunos com o ato de aprender e fortalecer seu vínculo com o conhecimento escolar.

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida no contexto do reforço escolar da Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi, situada no município de Presidente Figueiredo, no estado do Amazonas, com alunos do Ensino Fundamental I em fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita. A proposta buscou articular o domínio do sistema alfabético com o uso funcional da linguagem em práticas sociais, por meio de atividades lúdicas, criativas e contextualizadas que valorizassem o protagonismo estudantil, a construção coletiva do saber e o desenvolvimento da autonomia leitora e escritora.

Ao relatar essa experiência, pretende-se contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas intencionais e transformadoras, que considerem a singularidade dos sujeitos, promovam a equidade no processo educativo e reafirmem a escola como espaço de pertencimento, desenvolvimento humano e inclusão.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Geremário Dantas AL, arlete_presidente@hotmail.com;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado em uma prática pedagógica concreta vivenciada com alunos do Ensino Fundamental I, ao longo do ano letivo de 2024. A experiência foi desenvolvida no contexto do reforço escolar da Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi, localizada no município de Presidente Figueiredo, no estado do Amazonas. A escolha pelo relato de experiência se justifica pela natureza do processo: vivo, afetivo e em constante construção, a partir da escuta atenta às necessidades dos alunos e da observação cotidiana da prática docente.

As turmas atendidas eram compostas por crianças em fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita, que demonstravam dificuldades significativas na alfabetização, mesmo após o ciclo regular. Muitas apresentavam sinais de desmotivação, insegurança e pouca confiança em suas próprias capacidades. Diante desse cenário, foi elaborado um planejamento intencional que tivesse como base o respeito ao ritmo de cada estudante, a valorização das conquistas individuais e a construção de um ambiente acolhedor, onde errar também fizesse parte do aprender.

As atividades foram desenvolvidas em horários complementares à rotina escolar, em pequenos grupos, permitindo uma interação mais próxima e significativa entre professora e alunos. O planejamento teve como eixo central a ludicidade e a contextualização, utilizando recursos acessíveis e criativos que despertassem o interesse das crianças e ampliassem suas possibilidades de leitura e escrita. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se: bingo das letras, dominó das sílabas, jogo da memória com palavras, caça-palavras temático, roda de leitura com reconto, alfabeto móvel, leitura de rótulos e embalagens, produção coletiva de bilhetes e listas e a caixa surpresa da leitura.

Todas essas práticas foram pensadas como meios de reconstruir o vínculo dos alunos com o ato de aprender, favorecendo a autoestima, a autonomia e o desenvolvimento do gosto pela leitura e pela escrita. Para além da aplicação das atividades, houve um acompanhamento sistemático da evolução de cada estudante, com registros semanais das observações, adaptações constantes nas propostas e diálogo com a coordenação pedagógica da escola.

A observação direta, os registros reflexivos da professora e as produções realizadas pelos alunos serviram como base para analisar os avanços conquistados e compor a narrativa deste relato. Além disso, foram realizadas rodas de conversa com os estudantes para que pudessem expressar seus sentimentos e percepções sobre as atividades, o que também contribuiu para ajustar as práticas pedagógicas ao longo do processo. A metodologia adotada,

portanto, combinou intencionalidade pedagógica, escuta ativa e sensibilidade para promover não apenas o avanço acadêmico, mas também o fortalecimento do vínculo entre os alunos e o processo de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização e o letramento são processos complexos que extrapolam a simples decodificação de palavras, exigindo práticas pedagógicas que considerem a linguagem como prática social. Segundo Magda Soares (2003), alfabetizar letrando significa ensinar a ler e escrever inserindo os alunos nas práticas sociais de uso da linguagem escrita, de forma significativa e contextualizada. Isso implica não apenas no domínio do sistema alfabético, mas também na compreensão das funções e usos sociais da leitura e da escrita.

Para Ferreiro e Teberosky (1999), as crianças constroem hipóteses sobre a linguagem escrita desde muito cedo, sendo protagonistas ativas em seu processo de aprendizagem. Esse entendimento implica que o papel do professor deve ser o de mediador atento, capaz de propor desafios que respeitem o estágio de desenvolvimento de cada aluno e estimulem a progressão de seus conhecimentos.

Vygotsky (1991), ao abordar a importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo, destaca que o aprendizado ocorre primeiramente no plano social para depois se consolidar no plano individual. Nessa perspectiva, a mediação do professor e o trabalho colaborativo em sala de aula são fundamentais para promover avanços significativos, especialmente no reforço escolar, onde o vínculo afetivo e o apoio individualizado são decisivos.

Além disso, a ludicidade tem papel central nos processos de alfabetização e letramento. Para Kishimoto (2009), o brincar e os jogos educativos não apenas favorecem o desenvolvimento cognitivo, mas também estimulam a participação ativa, a criatividade e o prazer em aprender. No reforço escolar, a adoção de metodologias lúdicas se mostra estratégica para ressignificar a relação dos alunos com o conhecimento e reconstruir sua autoconfiança como aprendizes.

Brandão (2005) complementa esse olhar ao afirmar que a alfabetização deve ser pensada também como prática inclusiva, capaz de atender às múltiplas realidades e diferenças presentes nas salas de aula. Isso exige do professor um planejamento flexível, sensível e comprometido com a equidade, garantindo a todos o acesso às oportunidades de aprendizagem.

Dessa forma, o referencial adotado neste trabalho fundamenta-se em uma abordagem construtivista, dialógica e humanizada da prática pedagógica, com foco na escuta ativa, na valorização das trajetórias individuais e na construção de sentidos por meio da linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivida no reforço escolar da Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi proporcionou resultados significativos em diferentes dimensões do processo educativo. As ações pedagógicas intencionais, mediadas com sensibilidade e criatividade, permitiram transformar a rotina de dificuldades em uma jornada de descobertas e avanços para os alunos envolvidos.

a) Avanços na linguagem oral e escrita:

No campo da linguagem, os estudantes demonstraram progressos notáveis em relação à leitura, à escrita e ao uso da linguagem oral. Um dos marcos iniciais foi o despertar da curiosidade e do gosto pela leitura, promovido por meio de rodas de conto, jogos com palavras e leitura de textos cotidianos. Um aluno, inicialmente tímido e resistente, após algumas semanas, surpreendeu o grupo ao pedir: *“Tia, posso ser o primeiro a ler hoje?”*. Esse gesto simples revelou não apenas avanço na fluência, mas também segurança emocional e pertencimento ao espaço de aprendizagem.

As produções textuais, antes reduzidas a cópias mecânicas, tornaram-se gradualmente mais criativas e autorais. Durante uma atividade de escrita livre após a leitura de um conto, uma aluna escreveu: *“Eu gosto da escola porque aqui ninguém ri de mim quando erro”*. Esse tipo de registro evidência como o ambiente de reforço contribuiu para a construção de um espaço de confiança, onde o erro foi ressignificado como parte do aprender.

Além disso, houve maior domínio do sistema alfabético, reconhecimento de palavras, ampliação de vocabulário e desenvolvimento da autonomia na leitura e produção textual. O uso de recursos como o *Alfabeto móvel*, o *Jogo da Memória com Palavras* e o *Bingo das Letras* foi decisivo para que os alunos se apropriassem de forma lúdica e concreta das estruturas da linguagem escrita.

b) Avanços no raciocínio matemático:

Na área da matemática, a proposta pedagógica adotou jogos e desafios contextualizados que estimularam o raciocínio lógico, o cálculo mental e a resolução de problemas simples.

Muitos alunos que inicialmente verbalizavam frases como “*sou ruim em matemática*” passaram a encarar as atividades com mais entusiasmo e interesse.

Um dos momentos marcantes ocorreu durante uma dinâmica de “caixa surpresa de problemas”, em que os alunos sorteavam situações-problema relacionadas ao cotidiano. Um aluno que sempre recusava participar, após resolver corretamente uma operação de subtração com reagrupamento, exclamou com orgulho: “*Acertei sozinho! Eu consigo fazer conta!*”.

Percebeu-se também melhora na organização do pensamento, na escrita dos números e na compreensão de noções como sequência, quantidade e comparação. O lúdico foi essencial para desmistificar o medo da matemática, tornando o aprendizado mais acessível e prazeroso.

c) Desenvolvimento emocional e fortalecimento da autoestima:

Além dos ganhos acadêmicos, o projeto impactou profundamente o aspecto emocional dos alunos. Muitos apresentavam sinais de baixa autoestima, evitação de tarefas e até resistência ao convívio social. Com o tempo, passaram a demonstrar maior participação, responsabilidade e vínculo com a escola.

A afetividade, presente em cada interação pedagógica, foi um dos pilares dessa transformação. A escuta atenta, o incentivo às pequenas conquistas e o reconhecimento do esforço individual fizeram com que os alunos se sentissem valorizados. Uma aluna expressou isso em uma de suas produções espontâneas: “*No reforço eu sou feliz porque a tia acredita em mim*”.

Essa vivência reforça o pensamento de Vygotsky (1991), ao destacar o papel essencial da mediação no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Como também defende Brandão (2005), é por meio de práticas inclusivas, afetuosas e equitativas que se constrói uma educação verdadeiramente transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida no reforço escolar da Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi evidenciou o poder transformador de práticas intencionais, afetivas e criativas no processo de ensino e aprendizagem. Diante de um cenário inicial marcado por dificuldades significativas na leitura, escrita e matemática, os resultados observados demonstram que é possível reverter quadros de desmotivação e insegurança quando o ensino é conduzido com escuta, sensibilidade e compromisso com o desenvolvimento integral do aluno.

Mais do que avançar academicamente, os estudantes redescobriram sua capacidade de aprender, passaram a se perceber como sujeitos potentes e retomaram o prazer em frequentar a

escola. Cada conquista — seja ler uma palavra, resolver um problema ou simplesmente querer participar — foi celebrada como um passo importante na reconstrução da autoestima e do vínculo com o aprender.

A mediação ativa do professor se mostrou essencial nesse percurso, atuando como ponte entre os conteúdos e os afetos, entre os desafios e as descobertas. O uso da ludicidade e da contextualização, aliado ao respeito ao ritmo individual, fez do reforço escolar um espaço de pertencimento e valorização da diversidade de saberes.

Dessa forma, reafirma-se que o reforço escolar vai muito além de recuperar conteúdos: trata-se de uma potente ferramenta de inclusão e justiça educacional. Quando realizado com intencionalidade pedagógica e humanidade, ele não apenas melhora notas, mas transforma vidas. Que essa experiência inspire outras práticas comprometidas com uma educação mais sensível, equitativa e encantadora — capaz de enxergar, em cada dificuldade, a oportunidade de uma grande descoberta.

Palavras-chave: Reforço Escolar, Práticas Pedagógicas, Ensino Fundamental, Aprendizagem Significativa, Educação Inclusiva

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. 51. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos).
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2003.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: questões novas, velhas e atuais*. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 5-17, 2003.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.